



## CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º 34/2021

Aos quinze dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e um, pelas catorze horas e quarenta e cinco minutos, o Conselho de Representantes (CR), da Escola Superior de Comunicação Social, reuniu-se na sala 1P1.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Carlos Jesus, Cláudia Silvestre (que presidiu e redigiu a presente ata), José Manuel Cavaleiro Rodrigues, Jorge Trindade, Júlia Leitão de Barros, Marcos Melo, Rúben Neves, Hugo Andrade e Pedro Castro. Os restantes membros efetivos comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

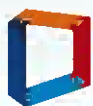
Esta reunião tinha a seguinte proposta de ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata n.º 33;
3. Apreciação e votação do Plano de Atividades da ESCS para 2022;
4. Assuntos supervenientes.

A Presidente do CR iniciou a reunião dando as boas-vindas a todos os conselheiros.

### **1. Informações**

Cláudia Silvestre informou que em 2022 iria haver eleições de todos os órgãos, e que em janeiro as presidentes dos órgãos iriam reunir com o Presidente da ESCS no sentido de coordenarem as datas para as respetivas eleições.



Hugo Andrade informou que no dia 9 de dezembro deu-se a tomada de posse dos novos órgãos sociais da Associação de Estudantes da ESCS para o mandato 2021/2022. Referiu também que a AE está disponível e tem todo o interesse em colaborar com os órgãos da Escola, e em particular com o CR.

Ainda no ponto Informações, Júlia Leitão de Barros levantou a questão do aquecimento das salas e gabinetes. Referiu que embora tenha sido habitual ficarmos os primeiros meses de frio sem aquecimento, devido às condicionantes da pandemia, a falta de aquecimento tornou-se mais grave. Todos concordaram que é difícil trabalhar na ESCS, a menos que se leve, para a Escola, algum tipo de aquecimento. Nesse sentido considerou-se, por unanimidade, que se deveria fazer chegar estes sentimentos à Direção e pedir esclarecimentos, bem como soluções.

Não havendo mais informações e dado o adiantado da hora a Presidente perguntou se se poderia trocar os pontos 2 e 3. Não havendo objeções, aprovou-se que a ordem de trabalhos passaria a ser a seguinte:

1. Informações;
2. Apreciação e votação do Plano de Atividades da ESCS para 2022;
3. Aprovação da ata n.º 33;
4. Assuntos supervenientes.

## **2. Apreciação e votação do Plano de Atividades da ESCS para 2022**

Pelas quinze horas o Presidente e as Vice-Presidentes chegaram à reunião para apresentar o Plano de Atividades da ESCS para 2022 (PA). Depois de dar as boas-vindas, Cláudia Silvestre deu a palavra ao Presidente André Sendin. Após a apresentação do PA abriu-se o período de discussão.

Embora considere que haja necessidade de se melhorar a forma como a ESCS estava a ser limpa, Cláudia Silvestre achou estranho ser uma função da Direção sensibilizar e ensinar a equipa de limpeza para realizar o seu trabalho. Alexandra David disse que a limpeza é realmente um problema, pois a empresa não fornece aos seus empregados equipamentos adequados, não dá formação e o conceito de limpo não é o adequado a uma instituição como a ESCS, daí a necessidade de sensibilizar e ensinar. Sandra Miranda referiu também que o



salário é muito baixo e que as pessoas estão desmotivadas. José Manuel Cavaleiro Rodrigues lembrou que há um caderno de encargos e que quando não é cumprido pode-se rescindir o contrato. André Sendin disse que, apesar dos esforços, o IPL nunca conseguiu rescindir o contrato. Nesse sentido, Alexandra David disse que a única solução que a Direção via era mesmo a sensibilização.

Ainda sobre as condições da ESCS, Júlia Leitão de Barros manifestou o seu desagrado pelo bar só abrir às 8h30m, sendo que as aulas começam às 8h. Por isso sugeriu que o bar começasse a abrir às 7h45m.

Depois de parabenizar a Direção pelo esforço que tem sido feito ao longo do último ano, Júlia falou dum ponto que ainda temos que melhorar: a Investigação. Referiu que existe um problema acrescido: os alunos com necessidades especiais. Embora concordasse que seja importante dar a esses alunos a possibilidade de continuar os seus estudos, alertou que, por um lado, acompanhar esses alunos exige horas extra, por outro lado, o facto de os docentes não estarem preparados para lidar com este tipo de alunos leva a sentimentos de frustração. Por fim, enfatizou que as 12h semanais, mais o trabalho extra aulas, acrescido de sentimentos de incapacidade e frustração, comprometem a disponibilidade para se investigar.

A Agenda Cultural foi outro tema abordado por Júlia, pois sente que os alunos precisam de mais estímulos culturais. Por considerar que o Politécnico de Lisboa tem a mais-valia de ser constituído por unidades orgânicas (UO) com valências muito diferentes, sugeriu que se criassem sinergias com outras UO, como por exemplo com as Escolas de Dança e de Teatro e Cinema, com o objetivo de levar os alunos da ESCS a realizar trabalhos práticos e simultaneamente vivenciar contextos culturais diferentes. Reforçou dizendo que um Politécnico de qualidade não pode prescindir de proporcionar estímulos culturais.

André Sendin concordou que são necessários mais incentivos para a Agenda Cultural e informou que há solicitações por parte das escolas de Música, de Dança e de Teatro e Cinema. Contudo, disse que é muito difícil sensibilizar os alunos a participar. Nesse sentido considerou que se tem que repensar este tipo de colaboração que poderia passar por integrar em projetos das várias UC. Alexandra David disse que nas suas aulas promove a ida a museus e ao cinema, mas na realidade poucos alunos vão. Rúben Neves comentou que os alunos têm tanta diversidade que é difícil interessarem-se por tudo. Sanda Miranda deu o exemplo da conferência sobre o 11 de setembro, que contou com convidados de luxo, mesmo assim a sala estava vazia, e foi necessário ir buscar alunos e professores às salas de aulas. André disse que

mesmo com assistência reduzida a ESCS continuaria a promover eventos. Para Pedro Castro uma forma de estimular os alunos a participar nesses eventos passa por incluí-los em projetos das UC.

Referindo-se aos novos questionários que o Gabinete de Apoio à Qualidade pretende vir a aplicar e consequentemente ao desenvolvimento de novas métricas, Cláudia Silvestre propôs que o mesmo método fosse aplicado aos questionários existentes de forma a validá-los enquanto instrumento de medida. Sandra Miranda concordou que é uma hipótese a pensar.

Rúben Neves, falando de um dos pontos fracos, a dependência do IPL, questionou o que se podia fazer de forma a sermos menos dependentes. André Sendin informou que, embora as UO digam quais as suas necessidades, é o IPL que decide em matérias de serviços, compras e aquisição de *software*. Jorge Trindade falou das receitas próprias como a publicidade e o aluguer de estúdios. André disse que ultimamente esse tipo de pedidos tinha sido escasso e que a contrapartida é sempre a realização de obras na ESCS. Contudo referiu que a burocracia é muita, tornando-se extremamente complicado fazer coincidir esses momentos com o lançamento de obras.

Jorge Trindade também levantou a questão do sistema de climatização e André Sendin informou que não há mesmo orçamento. E quando houver só permitirá fazê-lo de forma faseada, devido ao montante envolvido.

Sobre o objetivo operacional 2.3, Cláudia Silvestre, por considerar que todas as áreas científicas da ESCS são relevantes para a Escola e não apenas as áreas da Comunicação, colocou à consideração a alteração do texto para: publicação de artigos em revistas científicas de relevo nas áreas científicas da ESCS, em vez de “nas áreas da Comunicação”. André Sendin considerou que se poderia alterar.

José Manuel Cavaleiro Rodrigues pediu esclarecimentos sobre a parceria que existe com o ISCTE-IUL em relação ao doutoramento em Ciências da Comunicação, pois considera que, dada a participação da ESCS, não se trata duma parceria. André Sendin explicou que devido a questões orçamentais do ISCTE, a participação dos docentes da ESCS foi sendo reduzida. Embora possa considerar que o termo “parceria” seja excessivo, referiu que há protocolos, docentes da ESCS participam na Comissão Científica e orientam teses. Sandra Miranda disse também que docentes que não estão a lecionar no doutoramento são convidados a orientar teses.

Em relação a alguns aspetos do PA, José Manuel identificou a falta de metas concretas, mais do que se dizer que se pretende aumentar, dizer o valor que se pretende atingir, nomeadamente referente à produção científica. E mencionou que embora o ensino não esteja virado para a Investigação, seria muito bom levar os alunos a participar nos projetos de investigação. Por fim, concordou com a necessidade de se diversificar a Agenda Cultural e levar os alunos a participar, uma vez que é importante para a sua formação.

Hugo Andrade questionou sobre a possibilidade de a ESCS conferir Doutoramentos. André Sendin informou que estávamos a trabalhar nesse sentido, que havia vontade, mas ainda não se tinha materializado. José Manuel explicou que em 2018 tinha saído um decreto-lei que estabelecia condições de igualdade para todas as instituições de ensino superior poderem conferir o grau de Doutoramento. Referiu que essa decisão não foi muito bem vista pelas Universidades e que quando se conseguia parcerias, quem conferia o grau era sempre a Universidade. Referiu também que havia necessidade de se rever o RJIES. Concluiu dizendo que se podia criar pós-doutoramentos, sendo esse mais um argumento para se poder vir a conferir o grau de Doutoramento.

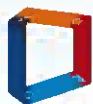
Pelas dezassete horas e quinze minutos, encerrou-se a discussão acerca do PA e a Direção abandonou a sessão.

Cláudia Silvestre perguntou se havia algumas considerações a fazer antes de se passar à votação. José Manuel Cavaleiro Rodrigues estava à espera de algo mais sistémico em relação ao que havia sido feito o ano passado. Para Rúben Neves este PA é muito otimista e Carlos Jesus corroborou ao dizer que a Direção estava a encarar o futuro de forma positiva e que se esperava ter pessoas mais motivadas, mas com menos recursos. Marcos Melo referiu a rotatividade das pessoas nos Recursos Humanos, o que afeta o desempenho destes serviços. Também comentou que não se pode estar à espera que os parâmetros estejam sempre a aumentar, nomeadamente o Índice de Satisfação de Procura. José Manuel achou que se devia fazer um plano com objetivos atingíveis, caso contrário cria-se ansiedade. Marcos referiu que a rotatividade nos Recursos Humanos deve-se basicamente à ansiedade provocada pelo volume de trabalho exigido. Nesse sentido José Manuel falou da necessidade de reforçar os quadros superiores.

Não havendo mais considerações sobre o presente relatório, a presidente do CR propôs a sua votação.

*O Plano de Atividades da ESCS para 2022 foi aprovado por unanimidade.*





### **3. Aprovação da ata 33**

A ata número 33 foi aprovada por unanimidade.

### **4. Assuntos supervenientes**

Cláudia Silvestre tinha esquecido de falar da revisão dos estatutos e fê-lo neste ponto. Informou os conselheiros que o grupo de trabalho tem-se reunido e que quando for oportuno trará propostas ao conselho.

Não havendo assuntos superveniente a tratar, pelas dezassete horas e quarenta minutos a Presidente deu por encerrada a sessão, tendo sido lavrada a presente ata.

#### **A Presidente do Conselho de Representantes**

Cláudia Vasconcelos Silvestre

#### **P'A Vice-Presidente do Conselho de Representantes**

Helena Figueiredo Pina